

**O LUGAR DA PROSÓDIA NO CONCEITO
FLUÊNCIA DE LEITURA**

Alcione de Jesus Santos¹⁵⁴
(UESB)

Marian Oliveira²
(UESB)

Vera Pacheco³
(UESB)

RESUMO

O conceito de fluência de leitura tem sido definido como a habilidade e precisão com que o indivíduo decodifica um texto. O reconhecimento automático das palavras possibilita ao leitor um grau de fluência que o faz gerenciar o texto com precisão e suavidade de modo que o foco da sua leitura volta-se para a compreensão do material lido. Portanto, a prosódia passa a ser vista como uma característica que deve ser ponderada para a constatação da fluência em leitura. Assim, propomo-nos, neste trabalho, a discutir o conceito de fluência de leitura, relacionando-o a questões prosódicas, bem como sua importância para a compreensão.

PALAVRAS-CHAVE: compreensão; fluência de leitura; prosódia.

¹⁵⁴ Mestranda em Linguística/UESB/bolsista Capes – Lab. de Pesq. e Estudos em Fonética e Fonologia/Univ. Est. do Sudoeste da Bahia.

² Profa. Dra./Co-orientadora – Lab. de Pesq. e Est. em Fonética e Fonologia/DELL/UESB.

³ Profa. Dra./Orientadora – Lab. de Pesq. e Est. em Fonética e Fonologia/DELL/UESB.

INTRODUÇÃO

Espera-se, pois, que o ato de leitura seja marcado por variações prosódicas diversas que, por sua vez, encerram sentidos diversos que contribuem para uma comunicação eficaz. Na leitura, o resgate dos aspectos prosódicos se dá por meio de marcas gráficas (sinais de pontuação, tipo diferentes de letras, formatação do texto, etc) que são considerados por Cagliari (1989) como marcadores prosódicos da escrita.

Dada à importância das variações prosódicas no ato comunicativo e conseqüentemente para a leitura, é esperado que a realização de uma leitura fluente seja satisfatoriamente marcada por variações melódicas compatíveis.

Partindo do pressuposto da importância das variações prosódicas para a fluência da leitura, e partindo dos conceitos já preconizados na literatura do que seja a leitura fluente, neste trabalho propomos uma investigação dos conceitos de leitura fluente apresentados por alguns estudiosos de diferentes correntes, buscando encontrar nessas definições o lugar das variações prosódicas.

A nossa hipótese é a de que os conceitos de fluência de leitura não explicitam que uma leitura

fluente deva ser prosodicamente marcada de forma satisfatória.

MATERIAL E MÉTODOS

Para dar conta dos objetivos propostos, realizamos um levantamento bibliográfico no intuito de reunir informações relevantes para o entendimento do processamento de leitura. Procuramos verificar, também, como é definido o conceito de fluência de leitura, bem como a sua importância para a inteligibilidade do material lido, por meio de uma revisão crítica da literatura nesta área.

Este material levantado foi lido e, a partir daí, foram selecionados os autores que, a nosso ver, discutem processamento de leitura atrelando-o à compreensão que, por seu turno, parece ter estreita ligação com a rapidez na identificação de palavras, com a leitura fluente, portanto.

Uma planilha com os principais conceitos foi montada com vistas a verificar o lugar da prosódia nesses conceitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO**LEITURA E FLUÊNCIA: ONDE ESTÁ A PROSÓDIA?**

Ler nada mais é que converter um sinal gráfico numa representação linguística. O cerne da leitura, portanto, consiste em extrair do papel uma representação fonológica, uma representação mental dos segmentos da fala. (PACHECO, 2006). Nesse sentido, entende-se que, para que a leitura seja de fato eficiente, é necessário que haja, prioritariamente, decodificação atrelada à compreensão.

No entremeio da decodificação e compreensão encontra-se a fluência de leitura entendida como a habilidade de ler textos em voz alta com prosódia, precisão e velocidade adequadas. (BREZNITZ, 2006).

No que tange à fluência de leitura, há anos pesquisadores têm desenvolvido estudos voltados para essa temática, muito embora tais estudos tenham em vista apenas aspectos como decodificação fonológica, isto é, reconhecimento de palavras isoladas. Entretanto, a partir do surgimento de novos métodos e com o avanço tecnológico, o campo de pesquisa acerca da fluência de leitura alargou-se. Passou-se a pensar em conceitos relacionados ao processamento cerebral, processos interativos, bem como na mobilização de

diversos processos cognitivos envolvidos no processo de leitura.

Entendemos que a prosódia é um indicador da capacidade de compreensão do texto lido, sendo assim, deve ser observada como um fator essencial na análise e na caracterização de uma leitura como sendo ou não fluente. Autores como Shreiber (1991), Kuhn (2003) e Breznitz (2006) apontam os aspectos prosódicos como sendo integrantes do processo de desempenho da leitura, devido à sua relevância para a compreensão do material lido. Os leitores capazes de utilizar os aspectos prosódicos de forma apropriada apresentam uma com características de expressividade da linguagem oral somadas à precisão, velocidade e compreensão podem ser considerados leitores fluentes.

Wennerstrom (2000), partindo de uma análise de diálogos informais entre falantes nativos e não-nativos do inglês, avalia o contributo das propriedades prosódicas para a caracterização da fluência discursiva. Os resultados do seu estudo apontam que os falantes considerados mais fluentes produzem o seu discurso respeitando a coerência e coesão dos constituintes prosódicos e produzem tons de fronteira que indicam a continuação discursiva.

Nesse sentido, verifica-se que a prosódia ocupa um papel elementar no processo de leitura no que diz

respeito à compreensão, muito embora existam poucas pesquisas relacionando os temas prosódia e compreensão da leitura.

CONCLUSÕES

O levantamento realizado permite-nos concluir que o conceito de fluência de leitura já vem considerando o aspecto prosódico. Diante disso, nossa análise não sustenta a nossa hipótese de que o aspecto prosódico da leitura está sendo negligenciado ao se definir fluência de leitura. Nossa constatação tem implicações para o ensino de leitura e interpretação, haja visto que em sala de aula, em tarefas de interpretação de texto, deve ser sim considerada informação prosódica presente no texto.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Helena H. Nagamine e MICHELETTI, Guaraciaba. **Teoria e prática da leitura**. In: **Coletânea de textos didáticos**. Componente curricular Leitura e elaboração de textos. Curso de Pedagogia em Serviço. Campina Grande: UEPB, 2002.

- BREZNITZ, Z. **Fluency in reading: synchronization of processes**. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 2006.
- CAGLIARI, L.C. **A Estrutura Prosódica do romance A Moreninha**. Oxofor: Estágio Pós-Doutoral, 2002. 40 p. (Relatório).
- CAGLIARI, L.C. **Marcadores prosódicos na escrita**. In: SEMINÁRIO DO GRUPO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, 18, 1989, Lorena. Anais... Lorena: Grupo de Estudos Linguísticos de São Paulo, 1989. p. 195-203.
- DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura**. Trad. de Leonor SCLiar-CABRAL. Porto Alegre: Penso 2012.
- KUHN, M.; STAHAL, S. A. **Fluency: a review of development and remedial practices**. Journal of Educational Psychology, v. 95, p. 3-21, 2003.
- PACHECO, V. **Estudo dos Marcadores Prosódicos através de uma investigação acústico-perceptual de textos lidos por falantes do português do Brasil**. Campinas, Unicamp, 2003. 132p. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2003.
- PERFETTI, C. **Reading ability**. New York: Oxford University Press, 1985.
- SHREIBER, P.A. **Understanding prosody's role in reading acquisition**. *Theory into Practise*. v.30, nº 3, p.158-164, 1991.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6.ed. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: ARTMED, 1998. 194p. Título original: Estrategias de lectura.
- WENNERSTROM, A. **The role of intonation in second language fluency**. In H. Riggenbach (ed.) Perspectives on Fluency. Universidade